

## **PERSPECTIVAS DOS ALUNOS DO 3º ANO MÉDIO DO EREM BELO JARDIM – PE: UMA INVESTIGAÇÃO DAS EXPECTATIVAS EM RELAÇÃO AO ENSINO SUPERIOR E AS POSSÍVEIS CAUSAS DO DESINTERESSE EM OPTAR POR CURSOS DE LICENCIATURA**

Ingrid da Mota Araújo Lima (1); Nubênia de Lima Tresena (2); Xênia da Mota Araújo Lima (3); Maria José de Lima (4)

(1) *THE GRENDAL COLLEGE AND UNIVERSITY – UNIGRENDAL ingridmota40@gmail.com*

(2) *UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG)- nubeniabiologia@gmail.com*

(3) *THE GRENDAL COLLEGE AND UNIVERSITY – UNIGRENDAL xeniamota32@gmail.com*

(4) *THE GRENDAL COLLEGE AND UNIVERSITY – UNIGRENDAL m.j.lima\_@hotmail.com*

**Resumo:** A presente pesquisa tem como objetivo compreender a percepção dos alunos no que se refere as suas expectativas em relação ao ensino superior, bem como as causas do desinteresse de alunos do 3º ano do ensino médio do EREM de Belo Jardim – PE em optar por cursos de licenciatura. Quanto à abordagem a pesquisa em tela é quantitativa e de natureza básica. No que se refere aos objetivos é explicativa, pois explica a razão, o porquê dos fenômenos. Em se tratando do procedimento optou-se por uma pesquisa de campo no EREM de Belo Jardim - PE. Elegemos uma amostra de 10 alunos, do 3º ano (Ensino médio) e como instrumento de coleta, o estudo fez uso de um questionário estruturado, com perguntas objetivas. Como resultado observamos que a maioria tem pretensão de ingressar num cursos superior, que inclusive já escolheram a instituição da qual querem cursar, pois não acreditam que só o ensino médio seja suficiente para se inserir no mercado de trabalho. Relatam que na instituição escolhida tem o curso de sua preferência e que se não tivesse 90% afirma que não optaria por licenciatura, no entanto 100% admite a relevância do trabalho do professor. E que dentre os motivos que levam a escolher um curso, a estabilidade financeira está em primeiro lugar. Conclui-se, portanto que há uma expectativa de dar continuidade aos estudos e seguir para Universidade, no entanto há uma recusa na escolha por cursos de licenciatura pelo fato dessa opção não oferecer uma estabilidade almejada por esses jovens.

**Palavras-chaves:** Futuro, Opções, Profissão, Universidade.

### **1. INTRODUÇÃO**

Diversas análises que se dedicam a explicar a trajetória educacional dos jovens costumam enfatizar questões como a taxa de escolaridade e o acesso ao ensino superior desse público, demonstrando como esses índices são devedores de aspectos como o atraso escolar, a renda familiar e a autodefinição de cor/raça (ANDRADE; DACHS, 2007; LIMA, 2012).

Entender as perspectivas desses jovens, especificamente àqueles inseridos no ensino público é relevante, pois os dados nos mostram que vários aspectos contribuem para não continuidade nos estudos, dentre eles a procura por emprego, desmotivação etc.

Outro ponto que chama a atenção, é que tem tido uma diminuição considerável pela procura de cursos de graduação em licenciatura daqueles estudantes que concluíram o ensino

médio e que desejam prosseguir para o ensino superior. A escolha por um curso de licenciatura, por simples vocação ou desejo de uma realização profissional é uma escolha de poucos.

No entanto, essa recusa pelos cursos de licenciatura apresenta alguns prognósticos como a falta de reconhecimento profissional, falta de suporte para desenvolverem seu trabalho adequadamente, violência na escola, baixos salários pagos aos professores, dentre outros. De acordo com Floriani (2002), os licenciados são levados a buscar outras áreas que lhes proporcionem uma renda mensal mais atrativa.

As mudanças que estão ocorrendo na sociedade, às exigências do mercado de trabalho, requisitam-se outras profissões, sendo muitas delas com reconhecimento profissional superior em vários aspectos em relação ao magistério. Toda essa desvalorização, somado com outros aspectos negativos que cinge a profissão de professor, vem modificando essa conjuntura no âmbito educacional. Segundo Demo (2001) “a questão dos professores é complexa, incluindo pelo menos dois planos mais relevantes: valorização profissional e competência técnica” (p.87).

Com bases nos dados apresentados pretende-se compreender a percepção dos alunos no que se refere as suas expectativas em relação ao ensino superior, bem como as causas do desinteresse de alunos do 3º ano do ensino médio do EREM de Belo Jardim – PE em optar por cursos de licenciatura.

## **2. Metodologia**

### **Tipo de Pesquisa**

Quanto à abordagem a pesquisa em tela é quantitativa e de natureza básica. De acordo com Gil (1999, p. 42) a pesquisa básica “procura desenvolver os conhecimentos científicos sem a preocupação direta com suas aplicações e consequências práticas.” Já a pesquisa quantitativa o objetivo é compreender os fenômenos através da coleta de dados numéricos, que apontarão preferências, comportamentos e outras ações dos indivíduos que pertencem a determinado grupo ou sociedade.

No que se refere aos objetivos a pesquisa em foco é explicativa, pois explica a razão, o porquê dos fenômenos, uma vez que aprofunda o conhecimento de uma dada realidade, objetivando compreender a percepção dos alunos no que se refere as suas expectativas em relação ao ensino superior, bem como as causas do desinteresse de alunos do 3º ano do ensino médio do EREM de Belo Jardim – PE em optar por cursos de licenciatura. Segundo Gil (1999), a pesquisa explicativa tem como objetivo básico a identificação dos fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência de um fenômeno. Quanto ao procedimento optou-se por uma

pesquisa de campo. A Pesquisa de campo é uma das etapas dos procedimentos metodológicos que corresponde à coleta, análise e interpretação de fatos e fenômenos que ocorrem dentro do seu âmbito de vivência.

O campo de trabalho dessa pesquisa foi no EREM de Belo Jardim - PE. Optamos por realizar uma amostragem do universo populacional de alunos, contemplando uma amostragem de 10 alunos, do 3º ano (Ensino médio), modalidade específica do campo que desejávamos investigar. Na concepção de Gil (2008), as pesquisas em geral abrangem um grande número de elementos, que torna impossível investigar sua totalidade. Sendo assim, a seleção de amostras é normalmente utilizada, em que o pesquisador elege uma parte da população para que represente sua totalidade. Como instrumentos de coleta, o estudo fez uso de um questionário estruturado, com perguntas objetivas. Segundo Gil (1999) no questionário a linguagem deverá ser acessível ao entendimento da média da população estudada. Por meio de questionários, serão coletadas informações junto aos alunos, para levantar as mais prováveis causas desse desinteresse pelos cursos de licenciatura, bem como as suas expectativas em relação ao ensino superior.

### **3. Resultados e Discussão**

#### **3.1 Dados demográficos dos 10 alunos objetos da pesquisa do EREM de Belo Jardim**

Os dados demográficos dos alunos foram caracterizados em 4 tópicos, considerando as seguintes informações: Estado civil, sexo, idade e renda familiar. Esses critérios possibilitaram traçar o perfil dos alunos na realidade pesquisada, uma vez que podemos identificar essas características nos gráficos apresentados e na discussão de seus resultados.

#### **Quadro 1 – Quadro de dados demográficos (estado civil e sexo)**

<b>Estado Civil</b>	<b>%</b>	<b>Sexo</b>	<b>%</b>
Solteiro	100%	Feminino	50%
Casado	0%	Masculino	50%

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Dos sujeitos respondentes optou-se por uma amostra igualitária de homens e mulheres. No entanto, segundo o INEP (2004), no Brasil entre os 5.395 municípios brasileiros que possuem estudantes do ensino médio, as mulheres são maioria em 73,4% deles, ou seja, nessas cidades elas representam 51% ou mais do total de alunos.

#### **Quadro 2 – Quadro de dados demográficos (idade e renda familiar)**

Idade	%	Renda Familiar (Em salários Mínimos)	%
16 - 17 anos	40%	1 a 2 salários mínimos	20%
17 - 18 anos	40%	2 a 3 salários mínimos	50%
18 - 19 anos	20%	3 a 4 salários mínimos	20%
19 - 20 anos	0%	Mais de 4 salários mínimos	10%

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Observa-se no quadro 2 que a maioria que corresponde a 90% dos entrevistados estão dentro da faixa de idade estimada para se concluir o ensino médio que é de 19 anos. Contudo, somente um pouco mais da metade (50,2%) dos jovens brasileiros concluem o ensino médio até os 19 anos, idade considerada "esperada" apesar de levar em conta um ano de atraso. O pior índice com 36,6% aparece no Norte e o número mais favorável na Região Sul com 60,5% (Portal G1, 2012).

Já no que diz respeito a renda familiar a maioria das famílias concentra a renda mensal em até 4 salários mínimos (90%), desses 50% tem uma renda de até 3 salários mínimos. Segundo os dados do IBGE mostra que 8,6% dos estudantes do ensino médio matriculados nas escolas da rede pública pertencem a famílias com renda per capita na faixa dos 20% mais ricos do país. O índice é maior que o dobro da situação inversa: só 3,8% dos estudantes de famílias pobres estudam em escolas particulares. Na rede privada, 52,3% dos estudantes pertencem à faixa de renda mais rica (Portal G1, 2012).

### Gráfico 1 – Pretensão dos alunos a respeito do ingresso em um curso superior.



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Com o oferecimento de bolsas e financiamentos de cunho estudantil pelo governo podemos perceber que boa parte da amostra estudada tem pretensão de continuar os estudos em nível superior.

Segundo a Constituição Federal de 1988, a educação é um direito de todos, dever do Estado e da família, em colaboração com a sociedade. Visa ao pleno desenvolvimento da pessoa para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 2012).

Nessa perspectiva a LDB 9394/96 representa um avanço e um retrocesso para o país nos seguintes aspectos: ao reestruturar a educação superior brasileira, criou condições para o acesso de mais estudantes à educação superior, porém ao flexibilizar ao mercado a oferta de educação superior privada com ampla liberdade, coloca em xeque a questão da qualidade do ensino superior do país (GIOLO, 2009).

**Gráfico 2 – O ensino médio como fator de inserção no mercado de trabalho.**



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

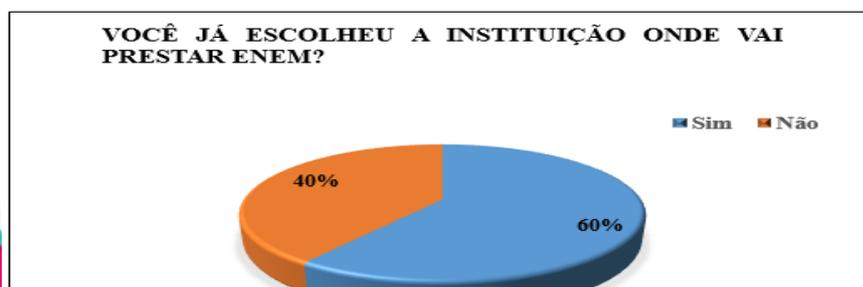
Quando se discute a educação, é correto afirmar que ela é uma das principais prioridades para o desenvolvimento de uma nação e, portanto, não deveria ser minimizada a poucos investimentos.

Os países desenvolvidos demonstram sua preocupação com a educação através de bons recursos financeiros destinados à mesma. Em relação ao sistema educacional brasileiro, já não se pode dizer o mesmo, pois “o investimento dado à educação é muito pequeno por parte dos governantes” (FACCI, 2004, p. 28).

A educação tem o dever de transformar a humanidade. O saber ensinado está longe de permitir aos jovens sequer entender o mundo, quanto mais transformá-lo (SILVEIRA, 2009).

Conforme podemos perceber no gráfico acima os entrevistados entendem que o ensino médio sozinho não oferece as ferramentas necessárias para uma boa colocação no mercado de trabalho frente ao mundo globalizado.

**Gráfico 3 – Escolha da instituição a qual vai se prestar o ENEM.**



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

São cada vez maiores os desafios e as dúvidas no processo de escolha da profissão pelos jovens concluintes do ensino médio, que almejam segurança e realização profissional. No gráfico 3 é revelado que a maioria (60%) diz já ter escolhido a instituição em que irá prestar o ENEM. A orientação profissional que muitas vezes é ofertada nas escolas deverá proporcionar a reflexão das condições do mercado de trabalho, das aptidões, gostos e desejos profissionais de forma preventiva e auxiliar o jovem a decidir de maneira cautelosa a escolha da profissão que deseja seguir.

Para a maioria dos adolescentes o momento de decidir que universidade optar e qual profissão seguir é um momento delicado que requer cautela e reflexões. De acordo com Santos (2005) a adolescência é vista como uma etapa do desenvolvimento humano de individualização, ocorrendo um abandono às atividades infantis e a opção por outras do mundo adulto.

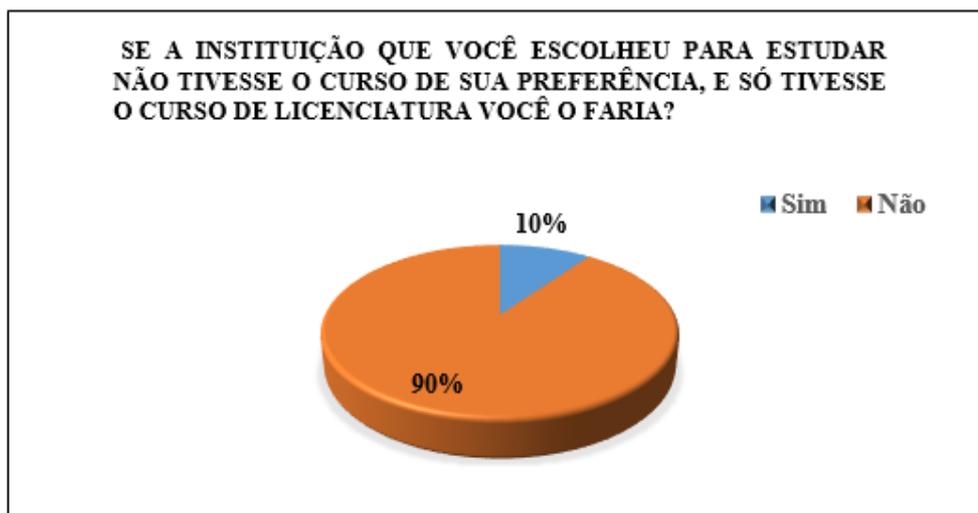
**Gráfico 4 – A instituição escolhida possui o curso de sua preferência?**



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

O gráfico 4 mostra que a grande maioria (80%) diz que a instituição escolhida possui o curso de sua preferência. Isso mostra uma segurança e uma postura decidida em relação a escolha da futura profissão, algo que normalmente é dificultoso, rodeado de incerteza e dúvida. Segundo Nunes (2011), para muitos jovens o momento de escolher ou decidir qual carreira seguir é muito difícil e complicado. Surgem as dúvidas e inseguranças a respeito do futuro profissional. O mesmo autor ainda complementa a decisão deve ser consciente, embasada com o máximo de informações sobre as profissões e autoconhecimento do jovem, para que sua escolha não se transforme em frustrações futuras.

**Gráfico 5 – Escolha do curso de licenciatura como opção de formação superior.**



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

É fato que cada vez menos os cursos de licenciatura entram como opção na escolha para um futuro profissional. As áreas de ciências humanas encontram-se em crise, e evidentemente é preocupante essa rejeição dentro do cenário educacional. “A diminuição da procura por parte dos jovens da profissão de professor tem-se tornado objeto de preocupação nos últimos anos” (TARTUCE; NUNES; ALMEIDA, 2010, p. 446).

No gráfico 5 mostra com exatidão essa realidade atual no desinteresse por cursos de licenciatura, onde 90% dos entrevistados admitem que não escolheria um curso de licenciatura caso na instituição escolhida não tivesse o curso de sua preferência. Atualmente, são acirrados os debates sobre a questão escolar e a carência de professores nas escolas, abordando a importância e os desafios dessa profissão. “A falta de docentes bem formados e a escassez de profissionais para algumas áreas disciplinares do ensino fundamental e médio é discutido tanto em artigos como na mídia” (TARTUCE; NUNES; ALMEIDA, 2010, p. 446).

**Gráfico 6 – Importância da profissão professor.**



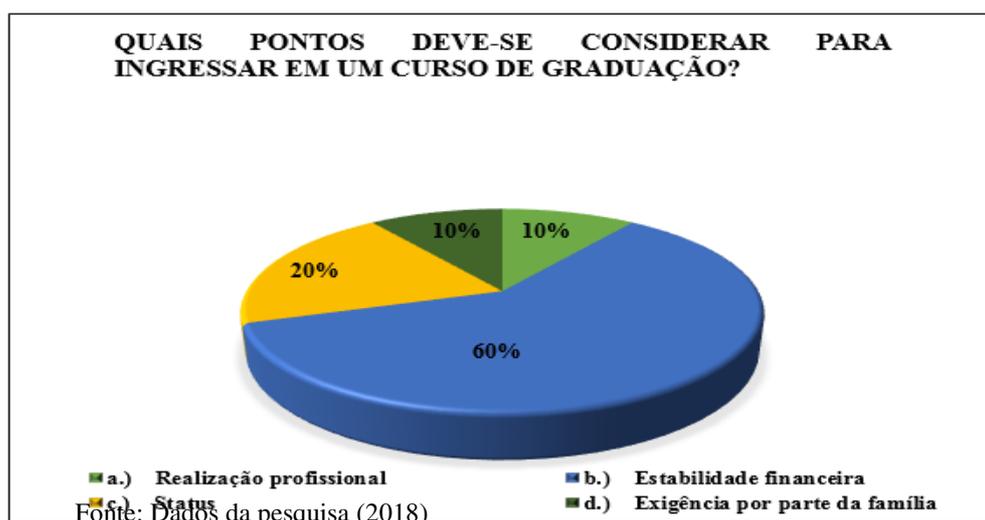
Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Qualquer área de atuação que se queira seguir o conhecimento profissional representa um conjunto de saberes para possibilitar a habilitação dos indivíduos para o exercício da profissão que se escolheu, para se tornar capaz de desenvolver todas as suas funções. Esse conhecimento se constrói a partir da formação inicial e continuada e é aprimorada na prática diária de sua profissão.

Com base no gráfico 6 podemos perceber todos os indivíduos entrevistados consideram que a profissão de professor é importante, como um profissional que vai direcionar a absorção dos conhecimentos para desenvolvimento pessoal e profissional.

Zagury (Nova Escola, p.21) afirma que o professor é aquele que mostra a beleza e o poder das ideias, mesmo que use apenas os recursos de que dispõe: quadro-negro e giz.

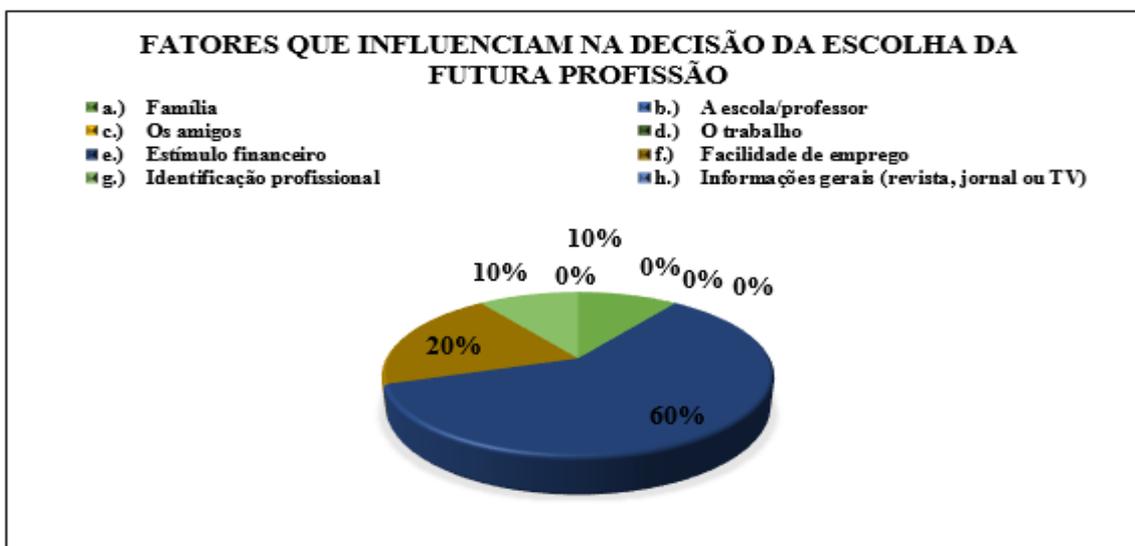
### Gráfico 7 – Pontos levados em consideração na hora da escolha de um curso de graduação.



Com base no gráfico 7 podemos perceber que 60% dos entrevistados escolheriam seu curso de graduação em busca de estabilidade financeira. Procurando por estabilidade financeira os baixos salários podem afugentar as classes A e B, mas a garantia de emprego, principalmente em escolas da rede pública, atrai as classes populares. Grande parte dos candidatos a professor vem do ensino público, que no último Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) teve de nota média 47 pontos, contra 60,3 das escolas particulares (LAGUARDIA; PROTELA, 2009).

Com base nisso a diminuição na procura pela profissão de professor, soma-se que, segundo o censo do professor, uma das causas seria o rendimento médio de R\$ 1.335,00 mensais, junta-se a isso o fator de que a carreira de professor não é mais vista como atrativa (SANTANA, 2016). Maior parte dos entrevistados procuram estabilidade financeira o que com a profissão de professor só vem com o concurso público o que não são todos que vão conseguir prestar e serem aprovados.

**Gráfico 8– Fatores que influenciam na decisão da escolha da futura profissão**



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Com base no gráfico 8 percebemos que 60% dos entrevistados esperam encontrar na escolha da sua profissão olham para a questão financeira. As transformações ocorrentes no meio social, como as mudanças na estruturação das cidades, crescimento das indústrias, construção civil, tornam visível a valorização e reconhecimento de outras profissões em comparação ao profissional da educação. Enquanto isso, a profissão de professor tem sido desvalorizada constantemente. “A questão dos professores é complexa, incluindo pelo menos dois planos mais relevantes: valorização profissional e competência técnica” (DEMO, 2001, p.87).

Segundo Gatti e Barreto (2009), é uma característica dos estudantes que optam pela docência a procura por cursos em instituições privadas, as quais costumam apresentar menor qualidade acadêmica. Não se pode esperar que “a sociedade da mercadoria estimule, produza, ou apenas referende propostas pedagógicas, incluindo as de formação de professores” (KUNZER, 2011, p. 676). Nos últimos anos, muitas universidades privadas se transformaram em grandes empresas, o que resultou na expansão de suas unidades por diferentes regiões brasileiras, inclusive em forma de cursos EAD, mas

[...] o sucesso empresarial que obtiveram parece não ter sido acompanhado de um correspondente amadurecimento acadêmico e do desenvolvimento efetivo da capacidade de criação de conhecimentos novos por meio de pesquisa, que constitui o cerne das atividades de caráter propriamente universitário. (GATTI e BARRETO 2009, p. 59)

## CONCLUSÃO

Olhando historicamente para a prática docente, percebemos que os problemas que enfrentamos na atualidade, principalmente voltados para a educação básica que é o princípio de tudo, são os mesmos enfrentados desde o início da prática docente.

Questões salariais, processos seletivos, vários contratos por apadrinhamentos políticos de profissionais que não tem qualificação devida, condições de trabalho precárias, e muitos outros fatores ainda são recorrentes em grande parte do nosso país, entretanto uma luz começa a surgir no horizonte e podemos perceber pequenas, mas significativas mudanças.

Alguns passos foram dados, como o ingresso em cargo exclusivamente por concurso, a instituição do FUNDEF, FUNDEB, Piso Salarial Profissional Nacional, Diretrizes Nacionais para os Planos de Carreira do Magistério, Política Nacional de Formação dos Profissionais do Magistério da Educação Básica (PARFOR) e outros,

Podem não ser ainda medidas suficientes e que carecendo de maior aplicabilidade por parte dos governos. A Lei do piso foi aprovada pelo Governo Federal, mas necessita de regulamentação nos estados e municípios para que a realidade salarial seja modificada para os professores.

Apesar desses avanços, a desvalorização dos profissionais da educação, bem como as condições inadequadas de trabalho e a ausência de uma política de valorização social e econômica dos profissionais da educação têm sido motivos para muitos professores abandonarem a profissão.

Embora as políticas de valorização e profissionalização do magistério possam ter início em ações municipais e estaduais, no nível de cada sistema e de cada rede, a tradição histórica e a centralização do financiamento exigem soluções nacionais para os problemas da educação. Nesse sentido, cabe à União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios assumir em regime de colaboração, a responsabilidade sobre as políticas de profissionalização

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, C. Y.; DACHS, J. N. W. **Acesso à educação por faixas etárias segundo renda e raça/cor.** Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 37, n. 131, p. 399-422, maio/ago. 2007.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. **Diplomação, Retenção e Evasão nos cursos de Graduação em Instituições de Ensino Superior Públicas.** Brasília: SESu/MEC – ANDIFES – ABRUEM, 2012.

DEMO, P. **Desafios modernos da educação.** 11ª Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

G1 EDUCAÇÃO. **Só 50% dos jovens concluem ensino médio na idade esperada, diz estudo.** Disponível em: <http://g1.globo.com/educacao/noticia/2012/02/so-50-dos-jovens-concluem-ensino-medio-na-idade-esperada-diz-estudo.html> Acesso em 14 de set de 2018.

GATTI, B.A.; BARRETO, E.S.S. **Professores: aspectos de sua profissionalização, formação e valorização social.** Brasília, DF: UNESCO, 2009. (Relatório de pesquisa).

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 5. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

\_\_\_\_\_. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIOLO, J. **A educação à distância e a formação de professores.** Educação & Sociedade, Campinas, v. 29, n. 105, p. 1211-1234, set./dez. 2009.

FACCI, M. G. D. **Valorização ou esvaziamento do trabalho do professor? Um estudo crítico-comparativo da teoria do professor reflexivo, do construtivismo e da psicologia vigotskiana.** São Paulo: Autores Associados, 2004.

FLORIANI, J. V. **Professor e Pesquisador: Exemplificação apoiada na matemática.** ed.2. FURB, Blumenau, 2002.

INEP. **Mulheres são maioria no ensino médio em 73% dos municípios brasileiros.** Disponível em: [http://portal.inep.gov.br/artigo//asset\\_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/mulheres-sao-maioria-no-ensino-medio-em-73-dos-municipios-brasileiros/21206](http://portal.inep.gov.br/artigo//asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/mulheres-sao-maioria-no-ensino-medio-em-73-dos-municipios-brasileiros/21206). Acesso em 14 de set de 2018.

KUENZER, A. **A formação de educadores no contexto das mudanças no mundo do trabalho: novos desafios para as faculdades de educação.** Educação & Sociedade, Campinas, v. 19, n. 63, p. 105-111, ago. 2011.

LAGUARDIA, J.; PROTELA, M. **Evasão na educação a distância.** ETD – Educação Temática Digital. Campinas, v.11, n.1, p.349-379, dez, 2009

NUNES, V. K. **Como os pais podem ajudar na escolha da profissão de seus filhos.** Disponível em: [www.focoemgeracoes.com.br](http://www.focoemgeracoes.com.br) Acesso em: 01 mai. 2018

SANTANA, A. O. **Evasão nas Licenciaturas das Universidades Federais: entre a apetência e a competência. 2016.** Disponível em:  
<https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/20199>. Acesso em: 19 de mar. de 2018.

SANTOS, L. M. M. dos. **O papel da família e dos pares na escolha profissional. Psicologia Estudantil**, Maringá, v. 10, n. 1, abr. 2005.

SILVEIRA, V. F. da. **Graduação, a escolha entre licenciatura e bacharelado.** In: SIMPÓSIO ESTADUAL SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE SOCIOLOGIA, 2., 2009, Londrina. Anais... Londrina: UEL, 2009. p. 01 - 07. Disponível em: <[http://www.uel.br/grupo-estudo/gaes/pages/arquivos/GT4\\_Artigo\\_Vanessa\\_Ferreira\\_Graduacao\\_a\\_escolha.pdf](http://www.uel.br/grupo-estudo/gaes/pages/arquivos/GT4_Artigo_Vanessa_Ferreira_Graduacao_a_escolha.pdf)>. Acesso em: 25 abr. 2018.

TARTUCE, G. L. B. P.; NUNES, M. M. R. and ALMEIDA, P. C. A. De. **Alunos do ensino médio e atratividade da carreira docente no Brasil.** *Cad. Pesqui.* [online]. 2010, vol.40, n.140, pp.445-477. ISSN 0100-1574. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-15742010000200008>.

ZAGURY, T. **Fala mestre.** In: NOVA ESCOLA, nº 192, p.20-22, maio, 2006.